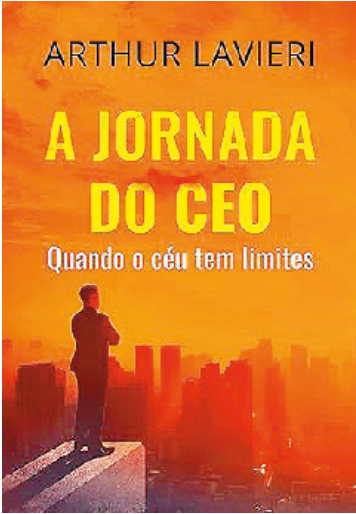


FEED



A jornada do CEO: quando o céu tem limites; Arthur Lavieri; Editora Cinco Gatas; 220 páginas; Disponível em versão física.



O poder da liderança autêntica: Autoridade que nasce da coerência; Juliana Liguor; 65 páginas; Disponível na versão digital.



Para Reencantar a Economia; Giovanni Beviláqua; 59 páginas; Disponível em versão física.

Gestão e Liderança

No livro A Jornada do CEO - Quando o Céu Tem Limites, o autor Arthur Lavieri compartilha mais de 30 anos de experiência profissional, sendo 17 deles na posição de CEO, para revelar o que realmente acontece nos bastidores da liderança. O livro transpassa a visão romantizada do topo da carreira e apresenta os dilemas, as pressões e as decisões difíceis que caminham ao lado de quem “chega lá”.

Com relatos práticos e reflexões ponderadas, a obra aproxima a teoria ensinada nas salas de aula da realidade dinâmica e, muitas vezes, solitária da alta gestão. La-

vieri propõe uma visão ampla e completa da liderança, na qual o verdadeiro líder alterna os papéis de mestre e aprendiz ao longo de sua jornada. Liderar, nas palavras do autor, não é estar sempre a frente, mas compreender o momento de avançar, recuar, desenvolver talentos e expertises e preparar sucessores.

Mais do que resultados financeiros, o livro fala de responsabilidade, cultura, ética e legado. Uma leitura essencial para executivos, conselheiros e profissionais que desejam compreender a liderança em sua dimensão estratégica e humana.

Comportamento e Liderança

O Poder da Liderança Autêntica é uma obra que coloca as pessoas no âmago da liderança. A partir de uma história real marcada por trabalho precoce, coragem de aprender, comunicação consciente e decisões bem pensadas, Juliana apresenta uma visão de autoridade construída pela coerência entre discurso e prática.

Ao longo dos capítulos, a autora compartilha experiências que atravessam infância, formação, desafios profissionais e ambientes complexos, conectando vivências concretas a reflexões sobre posicionamento, mentoria, influência

e relações humanas. Sem fórmulas prontas ou idealizações, o livro propõe uma liderança possível, construída nas escolhas do dia a dia e na maneira como cada pessoa decide se comunicar e agir.

A verdadeira autoridade, defende, não nasce do cargo, mas da capacidade de gerar confiança, respeito e impacto positivo por onde passa. Trata-se de um convite à integridade e ao autoconhecimento, mostrando que o sucesso sustentável está na harmonia entre identidade, ação e legado. Um livro que transforma a forma de liderar.

Economia e Sociedade

Para Reencantar a Economia é um ensaio que questiona a limitação da vida econômica a indicadores e métricas puramente quantitativas.

Em um cenário de polarização e enfraquecimento dos vínculos sociais, a obra propõe uma agenda de esperança ativa, defendendo que o desenvolvimento brasileiro passa pela valorização dos pequenos negócios, do território, das redes de confiança e principalmente das pessoas.

Dialogando com a sociologia, a filosofia social e a economia do desenvolvimento, o livro demonstra como dimensões frequentemente invisíveis, como capital social, reconhecimento, diversidade

territorial, sustentabilidade e governança ética, produzem impactos concretos sobre produtividade, inclusão e bem-estar.

Ao tratar de ESG sem reducionismos, accountability, economia solidária e inovação social, o autor apresenta caminhos aplicáveis para gestores públicos, líderes empresariais e agentes de desenvolvimento.

Mais do que uma crítica ao modelo vigente, o livro de Giovanni Beviláqua é um chamado à reconstrução econômica baseada no humano, no local e no coletivo, resgatando sentido, responsabilidade e propósito nas decisões que moldam o futuro.

O estágio como ferramenta estratégica para formar talentos

O mercado de trabalho de 2026 escancara um paradoxo: nunca foi tão difícil contratar e, ao mesmo tempo, nunca houve tantos jovens em busca de oportunidade. No Brasil, 80% das empresas relatam dificuldade para encontrar profissionais, segundo a Pesquisa de Escassez de Talentos do ManpowerGroup: um dado que deixou de ser conjuntural para se tornar estrutural.

Mais do que falta de candidatos, o que existe é um desalinhamento entre expectativas, competências e posicionamento. Nesse cenário, empresas não competem mais apenas por mercado - competem por atenção, percepção e conexão com os talentos. Da mesma forma, jovens não disputam apenas vagas; disputam espaço em um ambiente cada vez mais exigente, dinâmico e orientado por resultados.

Mais do que preencher posições, as empresas passam a enxergar o estágio como parte da estratégia de desenvolvimento de pessoas. Isso significa estruturar melhor as oportunidades, investir na formação e acompanhar o desenvolvimento desses jovens ao longo da jornada, criando vínculos mais consistentes, produtivos e duradouros.

É nesse ponto que o estágio deixa de ser apenas uma porta de entrada e passa a assumir um papel estratégico dentro das organizações. “Cada vez mais, o estágio se consolida como uma ferramenta real de captação, descoberta e retenção de novos talentos. Quando a empresa tem disponibilidade para formar jovens alinhados à sua cultura, ela gera resultados que vão além da vaga preenchida”, destaca Marcos Pan, gerente de Estágios do CIEE-RS.

Do outro lado, candidatos precisam entender que a formação técnica é apenas parte do caminho. Atitude, capacidade de adaptação, comunicação e habilidades socioemocionais tornaram-se decisivas para conquistar e sustentar uma oportunidade real. O desafio está no encontro entre quem busca e quem oferece oportunidades - e ele começa pelo posicionamento, mas se sustenta, cada vez mais, pela capacidade de formar, desenvolver e conectar talentos de forma consistente.

